

O gringo que chega
Peça sonora

Musica, cantada

Portela

*Eu nunca vi coisa mais bela
Quando ela pisa a passarela
E vai entrando na avenida*

Parece

*A maravilha de aquarela que surgiu
O manto azul da padroeira do Brasil
Nossa Senhora Aparecida*

Que vai se arrastando

*E o povo na rua cantando
É feito uma reza, um ritual
É a procissão do samba, abençoando
A festa do divino carnaval*

Portela

*É a deusa do samba, o passado revela
E tem a velha guarda como sentinela
E é por isso que eu ouço essa voz que me chama*

Portela

*Sobre a tua bandeira, esse divino manto
Tua águia altaneira é o espírito santo
No templo do samba*

As pastoras e os pastores

*Vêm chegando da cidade, da favela
Para defender as tuas cores
Como fiéis na santa missa da capela*

Salve o samba, salve a santa, salve ela

*Salve o manto azul e branco da Portela
Desfilando triunfal sobre o altar do carnaval*

Pausa, e depois o texto começa com um fundo de musica e barulho que fique

Carnaval de 2018, as primeiras escolas de samba estão indo para a avenida. A minha tia e eu assistimos o desfile na televisão. É como um campeonato de futebol, a gente segue sem realmente assistir. Pode beber, falar, comer, dar um pulo na piscina, voltar. Há um grande contraste entre a casa calma e este mundo de cor e brilhantes que aparece na televisão. A minha tia dorme literalmente em frente ao tela, vendo parte do espetáculo que dura a noite toda. É todo um ritual e não tenho certeza se eu me lamento não estar lá no meio da multidão. Gosto bastante de ver o desfile das escolas ou pelo menos gosto de ver a minha tia vê-lo. É uma mulher

Pièce sonore

Musique, chantée

Portela

*Je n'ai jamais rien vu de plus beau
Quand elle met pied sur la piste
Et arrive sur l'avenue*

Il semble

*La merveille d'aquarelle qui surgit
Le manteau bleu de la sainte patronne du
Brésil
Notre-Dame d'Aparecida*

Qui vient glissant

*Et le peuple dans la rue en train de chanter
Est fait une prière, un rituel
C'est la procession de la samba, apportant
bénédictio
La fête du divin carnaval*

Portela

*C'est la déesse de la samba,
le passé le révèle
A l'antique garde comme sentinelle
Et c'est pourquoi j'entends cette voix qui
m'appelle*

Portela

*Sur ton drapeau, ce manteau divin
Ton aigle royal est le Saint-Esprit
Dans le temple de la samba*

Les bergers et les bergères

*Viennent de la ville, de la favela
Pour défendre tes couleurs
Comme les fidèles de la sainte messe à la
chapelle*

Vive la samba, vive la sainte, vive elle

*Vive le manteau bleu et blanc da Portela
Paradant triomphante sur l'autel du carnaval*

Pause, puis le texte commence avec un fond de musique et de bruit qui reste continue

Carnaval de 2018, les premières écoles de samba s'élancent sur l'avenue. Avec ma tante on regarde le défilé à la télé. C'est comme un championnat de football, on suit sans vraiment regarder. Tu peux boire, parler, manger, faire un saut dans la piscine, revenir. Il y a un contraste important entre la maison tranquille et ce monde de couleurs et de luminosité qui apparaît à la télévision. Ma tante dort littéralement devant l'écran en regardant une partie

alta e viva de 74 anos que poderia ser atriz. Ela tem essa presença especial e preenche perfeitamente o papel estereotipo brasileiro de alegria, leveza e beleza, onde ao mesmo tempo se esconde o oposto perfeito. Ela é um espetáculo em si mesmo. As vezes, ela se levanta, dança, vai na cozinha buscar a beber como se estivesse no meio de uma festa, depois deita-se de volta e fecha os olhos.

Tá calor, tudo flutua um pouco, o ar tá abafado mesmo com o ventilador. Só ouço parte dos comentários dos jornalistas. É muito estranho ver uma festa sem participar. Dá uma certa impaciência. Vou do quarto para a sala de estar, depois para a piscina, e de volta na sala. Quando ando pela cozinha sinto-me como se estivesse atravessando uma antecâmara de luz branca, tanto as lâmpadas de néon são fortes.

A casa é térrea, no centro da cidade, mas isolada por ser em frente ao campo de futebol, na esquina de uma rua e rodeada de casas, mas como se estivesse escondida na encosta. Nunca teria descrito ela dessa forma, mas a minha tia tem uma preocupação real com este local. É como as ruas escuras, ou o ônibus. Ela não pega.

*Moro num país tropical, abençoado por Deus
E bonito por natureza, mas que beleza
Em fevereiro
Tem carnaval
Eu tenho um fusca e um violão
Sou Flamengo e tenho uma nêga
chamada Teresa
Sambaby, sou um menino de mentalidade
mediana, pois é
Mas assim mesmo feliz da vida
Pois eu não devo nada a ninguém
Pois é, pois eu sou feliz, muito feliz comigo
mesmo*

Langor. O ar está quase sufocante. Take it easy, my brother Charlie. Take it easy.

Vozes gravadas

(Voz 1) Seja bem vindo na desfile da Paraíso do Tuiuti, que ja esta rasgando a Marquês de Sapucaí, o som do samba o mais festejado do ano, samba lindo da Paraíso do Tuiuti. Tá chegando com força, querendo fazer bonito! É a quarta escola a desfilar na Marquês de Sapucaí. Vamos dar um giro, vamos dar um giro

O gringo que chega

du spectacle qui dure toute la nuit. C'est tout un rituel et je ne suis pas sûr de regretter de ne pas être quelque part dans la foule. J'aime assez regarder le défilé des écoles ou en tous cas j'aime regarder ma tante le regarder. C'est une femme de 74 ans, grande, pleine d'entrain, qui pourrait être actrice. Elle a cette présence particulière et remplit parfaitement le rôle stéréotypé brésilien de la joie, de la légèreté et de la beauté, où en même temps le parfait opposé se cache. C'est un spectacle à elle seule. Des fois, elle se lève, elle danse, va à la cuisine reprendre à boire comme si elle était au milieu d'une fête explosive puis s'allonge et referme les yeux.

Il fait chaud, tout flotte un peu, l'air est étouffant même avec le ventilateur. Je n'écoute que une partie des commentaires des journalistes. C'est très étrange de voir une fête sans y participer. ça donne une certaine impatience. Je passe de la chambre au salon, puis à la piscine, et de nouveau au salon. Quand je traverse la cuisine j'ai l'impression de passer à travers une antichambre de lumière blanche tellement les néons y sont forts.

La maison est de plein pied, en plein centre de la ville mais isolée puisqu'elle est en face du terrain de foot, à l'angle d'une rue et entourée de maison mais comme cachée dans la pente. Je ne l'aurais jamais décrit comme ça mais ma tante a une vraie inquiétude sur cette localisation. C'est comme les rues sombres, ou le bus. Elle prend pas.

*Je vis dans un pays tropical, béni par Dieu
Et beau par nature, mais quelle beauté!
En février
Y a carnaval
J'ai une Coccinelle et une guitare
Suis Flamengo et j'ai une petit-amie
qui s'appelle Tereza
Sambaby, je suis un garçon banal,
c'est vrai,
Même comme ça je suis heureux dans la vie
Puisque je ne dois rien à personne
Et oui, je suis heureux avec moi même*

Langueur. L'air est étouffant. Take it easy, my brother Charlie. Take it easy.

Voix enregistrées

(Voz 1) Bienvenue au défilé de Paraíso do Tuiuti, qui déchire déjà la Marquês de Sapucaí, au son de la samba la plus célèbre de l'année, la belle samba de

pela Marquês de Sapucaí, uma trinta nove da manhã, fique com a gente que tem muita festa pela frente. André Luiz, você está no começo, tá André?!

(André) Sim, nos estamos aqui exactamente, na armação da Paraíso de Tuiuti, a escola está falando da escravidão para o 130 anos da lei Áurea, nesse começo de desfile, a começo tradicional, onde a escola fala da escravidão, dos africanos, da Europa e da África. Mas de aqui a pouco, vamos ver que será, porque a escola vai actualizar este temo, falar dos problemas actuais não so da escravidão do passado, mais também vai ter muitas criticas por aqui, da escola. Vamos ver agora, a Monica Teixeira!!

(Monica) Oi André, pois é! Estou aqui numa das primeiras alas da escola Paraíso do Tuiuti, que pergunta, está extinta o trabalho escravo? E uma passeio pela antiguidade, pela historia, mostrando a escravidão! Esse aqui na frente é a ala escravo Eslavos, e essa palavra eslavo, ficou a influenciar a palavra escravo. Agora a gente vai ver como que está a animação la na arquibancada. Com Flavio Luis!

Flavio Luis, em directo do Marques de Sapucaí. São 29 alas, 5 alegorias, 1 tripes! 3100 componentes apresentam a Paraíso do Tuiuti, as cores Azul e Amarelo. A comissão de frente da Tuiuti, ja vai evoluindo.

(V1) Ai tudo sofrimento né?
A encenação do sofrimento dos escravos, espancados, açoitados.

(V2) E como eles vão questionar a liberdade, eles vão dizer, não tem nada de lei Áurea. Botaram os negros libertos na rua, e cada um que se vira. Então eles partem da senzala, que é esse tripé atrás deles.

(V1) Essa é a visão do jurado, a evolução neste momento valendo 9.

(V2) Capataz espancando. E o capataz não é branco hein!

(V1) O que era muito comum.

(V2) O Preto Velho, o mitico personagem da sabedoria negra.

Paraíso do Tuiuti. Elle vient avec force, en voulant bien faire ! C'est la quatrième école à défiler sur la Marquês de Sapucaí. Donnons voir un tour, donnons un tour sur la Marques de Sapucaí, une heure trente-neuf du matin, restez avec nous, il a beaucoup de fête en perspective. André Luiz, vous êtes au début, n'est-ce pas André ?

(André) Oui, nous sommes ici exactement, dans le défilé de Paraíso de Tuiuti, l'école parle de l'esclavage pour les 130 ans de la Loi d'Or, dans ce début de défilé, le début traditionnel, où le choix parle de l'esclavage, des Africains, de l'Europe et de l'Afrique. Mais d'ici peu, nous verrons ce qu'il en sera, parce que l'école mettra à jour ce thème, va parler des problèmes actuels non seulement de l'esclavage du passé, mais aussi aura beaucoup de critiques par ici, de l'école. Voyons ça maintenant, Monica Teixeira !

(Monica) Oi André, c'est bien ça ! Je suis ici dans l'une des premières ailes de la sélection Paraíso do Tuiuti, qui pose la question: le travail des esclaves est-il derrière? C'est une promenade dans l'antiquité, dans l'histoire, qui montre l'esclavage! Ici devant, c'est l'aile des esclaves slaves, et ce mot slave est devenu l'influence du mot esclave. Nous allons maintenant voir comment se déroule l'animation dans les gradins. Avec Flavio Luis!

Flavio Luis, en direct de la Marques de Sapucaí. C'est 29 ailes, 5 alegories, 1 tripes! 3100 participants présentent Paraíso do Tuiuti, les couleurs bleu et jaune. La commission de début est déjà en mouvement.

(V1) Toute cette souffrance, n'est-ce pas? La mise en scène de la souffrance des esclaves, battus, fouettés.

(V2) Et comment ils vont remettre en cause la liberté, ils vont dire, il n'y a rien de la loi d'or. Ils mettent les Noirs libérés dans la rue, et chacun doit se débrouiller seul. Ils partent donc de la senzala, qui est ce tripé derrière eux.

(V1) C'est l'avis du juré, la parade à ce moment vaut 9.

(V1) Esse é o seu momento de redenção, pela força dos ancestrais, retratados pelos Pretos Velhos. Esse o momento onde os Pretos Velhos curam o escravo, desferido.

(V2) Benzem, benzem e curam.

(V1) E o capataz se arrepende.

*Não sou escravo de nenhum senhor
Meu Paraíso é meu bastião
Meu Tuiuti o quilombo da favela
É sentinela da libertação*

O jogo já começou. Faça as suas apostas. Normalmente as pessoas têm uma escola favorita que apoiam, uma do grupo especial, Mangueira, Paraíso do Tuiuti, Grande Rio, Portela. Nota que tudo isso define um lado muito limitado do que é o carnaval, é apenas a parte da televisão, se você segue um time de futebol, não significa que represente o que o futebol é na vida real.

Carnaval. Adoro. Me veio bastante tarde, mas é um pouco como as novelas brasileiras, uma vez que se começa a seguir, torna-se viciante. Comecei a aprender o português quando tinha cerca de 13 anos, quando o meu pai conheceu a minha madrasta, e era mais ou menos a idade que eu tinha quando fui para o Brasil pela primeira vez. Gradualmente estudei, mas também escutei passivamente a língua à medida que se tornava cada vez mais presente. Se transformou de sons doces a palavras concretas, devagar, quase sem eu perceber.

E uma duplicação do real que se opera de uma certa forma. Aconteceu pra mim de um jeito desconectado, sem relações com o país mesmo. E um Brasil do exterior, um Brasil gringo e adaptado que eu conheci. A minha estadia mais longa foi de 3 meses, durante a Avenida Brasil, a única novela que eu tenho seguido até o fim. Em português, tenho um sotaque, falo errado, sou meio de volta ao meu estado de criança. Eu falo uma nova língua, trans, entre diferentes influências, francêses, ingleses, alemães. Apenas eu abrir a boca, sou o gringo que chega. Esse apelação me dá um certo exotismo, tá tudo bem pra mim.

*O gringo vem aqui e não conhece a realidade
Vai pra Zona Sul pra conhecer água de côco
E o pobre na favela vive passando sufoco*

(V2) Coups du contremaître. Et le contremaître n'est pas blanc heh!

(V1) Ce qui était très commun.

(V2) Le Preto velho, le personnage mythique de la sagesse noire.

(V1) C'est le moment de sa rédemption, grâce à la force des ancêtres, représentée par les Pretos Velhos. C'est le moment où le Preto Velhos guérit l'esclave, libéré.

(V2) Ils bénissent et guérissent.

(V1) Et le contremaître se repent.

*Je ne suis l'esclave d'aucun maître
Mon paradis est ma forteresse
Mon Tuiuti, le quilombo de la favela
C'est la sentinelle de la libération*

Le match a commencé. Faites vos jeux. Généralement les gens ont une école, préférée qu'ils soutiennent, une du groupe spécial, Mangueira, Paraíso do Tuiuti, Grande Rio, Portela. A noté que tout ça définit un côté très limité de ce qu'est carnaval, c'est juste la partie télévisuelle, si tu suis une équipe de foot, ça veut pas dire que ça représente ce qu'est le football dans la vie réelle.

Carnaval. J'adore. ça m'est venu assez tard, mais c'est un peu comme les novelas brésiliennes, une fois que tu commences à suivre, ça devient addictif. J'ai commencé à apprendre le portugais vers 13 ans, lorsque mon père a rencontré ma belle-mère ce qui était plus ou moins l'âge que j'avais la première fois que je suis allé au Brésil. Progressivement, j'ai étudié, mais j'ai aussi écouté passivement cette langue qui devenait de plus en plus présente. C'est passé de sons doux à des mots concrets, lentement, presque sans que je m'en aperçoive.

C'est une duplication du réel qui a lieu d'une certaine manière. Pour moi, c'est arrivé de manière déconnectée, sans rapport très constant avec le pays lui-même. C'est un Brésil de l'étranger, un Brésil gringo et adapté que j'ai appris à connaître. Le maximum que j'y suis resté c'est 3 mois, pendant Avenida Brasil, l'unique novela que j'aurais suivi jusqu'au bout. En portugais, j'ai un accent, je parle faux, je reviens à mon état d'enfance. Je parle une nouvelle langue, trans, entre différentes influences, française, anglaise, al-

*Trocaram a presidência, uma nova esperança
Sofri na tempestade, agora eu quero abonaça
O povo tem a força, precisa descobrir
Se eles lá não fazem nada, faremos tudo
daqui*

Exotismo. Ser brasileiro na Europa vem sempre com isso, mas é um exotismo sexualizado, enquanto o gringo é um exotismo económico. Na Haia, um grupo de brasileiros está dançando numa festa, cantando *O rap da felicidade*. Eu tou pulando para cima e para baixo, gritando a letra. Do exterior, me misturo no crew. A pessoa te insere nessa história do Brasil feliz, quente, mas perigoso, ansioso de passaportes estrangeiros para sair da miséria.

É sempre engraçado como é o Brasil que é visto como pobre e potencialmente oportunista e nunca a Suíça, que não tem nenhuma riqueza natural mas é um centro mundial para o comércio de matérias-primas.

Eu, sou suíço-irlandês. Meu pai chegou da Irlanda pequeno por razão económica quando a ilha ainda fazia parte do terceiro mundo. Ele é de uma família que lutou bastante para a independência. Do outro lado, a minha mãe é suíça, de dois pais órfãos, parte dessas crianças que foram colocados pela confederação pra trabalhar em campos e depois em casas como domésticos. Minha avó se casou para não depender mais do Estado. Eles moram perto de aqui na Jonction, que era, e ainda é mesmo que gentrificando, um bairro proletário que perdeu bastante jovem nos anos 70 com o começo da heroína, o meu tio incluído. Os meus pais fizeram uma upgrade social e eu cresci num ambiente bastante privilegiado de classe media alta, eles se separaram e acabei ter uma madrasta. No Brasil a família dela representa mais ou menos o equivalente económico com parâmetros diferentes.

Primeira vez que eu fiquei em Aguas de Sao Pedro, os meus pais tiveram uma empregada que ficava durante o dia, cozinhando e cuidando da casa. Na Europa é uma coisa de super rico mas lá é bem mais comum. Ela se chamava Maria de Socorro, mas tudo mundo chamava ela de Socorro. Pequena, cara ronda, pele dourada, cabelos preto escuros. Ela teve dois filhas pequenas. Para mim, chegando da Suíça, era muito esquisito porque teve uma coisa informal e muito familiar, mas no mesmo tempo era uma pessoa trabalhando para nos. Não podia mexer com nada na

lemande. Si j'ouvre la bouche, c'est foutu, je suis le gringo qui arrive. Ce surnom confère un certain exotisme, ça me va.

*Le gringo vient ici et ne connaît pas la réalité
Il va à la Zona Sul pour goûter de l'eau de coco
Et le pauvre dans la favela continue de vivre
suffocant*

*Ils ont changé la présidence, un nouvel espoir
J'ai souffert dans la tempête, maintenant je
veux l'abandonce*

*Le peuple a la force, il a besoin de le découvrir
S'ils ne font rien, nous ferons tout depuis ici*

Exotisme. Être brésilien en Europe s'accompagne toujours de ça, mais c'est un exotisme sexualisé, alors que celui du gringo est économique. A la Haye, un groupe de brésilien danse dans une fête en chantant *O rap da felicidade*. Je saute sur place en hurlant les paroles. De l'extérieur je me fond dans le crew. La personne vous insère dans ce récit du Brésil heureux, chaud, mais dangereux et avide de passeports étrangers pour sortir de la misère.

C'est toujours assez marrant de voir que c'est le Brésil qui est perçu comme pauvre et potentiellement profiteur et jamais la Suisse, elle qui n'a aucune richesse naturelle mais qui est un centre mondial pour le commerce des matières premières.

Moi, je suis suisse-irlandais. Mon père est arrivé d'Irlande quand il était enfant, pour des raisons économiques, lorsque l'île faisait encore partie du tiers monde. Il vient d'une famille qui s'est beaucoup battue pour l'indépendance. De l'autre côté, ma mère est suisse, de deux parents orphelins, faisant partie de ces enfants que la Confédération a mis au travail dans les champs puis dans les maisons comme domestiques. Ma grand-mère s'est mariée pour ne pas dépendre de l'État. Ils habitaient près d'ici, à la Jonction, qui était, et est toujours, même s'il s'em-bourgeoise, un quartier prolétaire qui a perdu beaucoup de jeunes dans les années 80 avec l'apparition de l'héroïne, y compris mon oncle.

Mes parents ont fait une ascension sociale et j'ai grandi dans un milieu assez privilégié de la classe moyenne supérieure, ils se sont séparés et j'ai fini par avoir une belle-mère. Au Brésil, sa famille représente plus ou moins l'équivalent économique avec des paramètres différents.

cozinha. Socorro, Socorro, quero um suco.
Laranja, manga... maracuja? E soporífico.
Pede Maria do Socorro que ela faz pra você.

Isso não impede que de jeito geral, tudo mundo na minha família é de esquerda. Primeiro livros que eu ganhei da minha madrastra foram Meu pé de laranja lima e Capitães da Areia, que eu li traduzido e anos depois em português. Ambos falam de problemáticas sociais brasileiras, racismo e luta de classes. Na casa do meu pai, quando você chega, há uma parede cheia de fotografias e ao lado de eu criança, com a boca cheia de chocolate, há dois retratos de Lula, um com um coração e uma frase: o meu eterno presidente. É uma pura provocação, para garantir que ninguém se sintia confortável a dizer coisas más sobre o PT dentro desse lar suíço.

*Não sou escravo de nenhum senhor
Meu Paraíso é meu bastião
Meu Tuiuti o quilombo da favela
É sentinela da libertação*

*Irmão de olho claro ou da Guiné
Qual será o seu valor?
Pobre artigo de mercado
Senhor, eu não tenho a sua fé e nem tenho a sua cor
Tenho sangue avermelhado
O mesmo que escorre da ferida
Mostra que a vida se lamenta por nós dois
Mas falta em seu peito um coração
Ao me dar a escravidão e um prato de feijão com arroz
Eu fui mandiga, cambinda, haussá
Fui um Rei Egbá preso na corrente
Sofri nos braços de um capataz
Morri nos canaviais onde se plantava gente*

*Ê Calunga, ê! Ê Calunga!
Preto velho me contou
Preto velho me contou
Onde mora a senhora liberdade
Não tem ferro nem feitor*

*Amparo do Rosário ao negro benedito
Um grito feito pele do tambor
Deu no noticiário, com lágrimas escrito
Um rito, uma luta, um homem de cor
E assim quando a lei foi assinada
Uma lua atordoada assistiu fogos no céu
Áurea feito o ouro da bandeira
Fui rezar na cachoeira contra bondade cruel*

*Meu Deus! Meu Deus!
Seu eu chorar não leve a mal*

La première fois que j'ai séjourné à Aguas de Sao Pedro, mes parents avaient une employé qui travaillait pendant la journée, faisant la cuisine et s'occupant de la maison. En Europe, c'est un truc de super riches, mais là-bas c'est beaucoup plus commun. Son nom était Maria du Secours, mais tout le monde l'appelait (Au) Secours. Petit visage rond, peau dorée, cheveux noirs foncés. Elle avait deux petites filles. C'était très étrange parce que c'était informel et très familier, mais en même temps, c'était une personne qui travaillait pour nous. Je ne pouvais toucher à rien dans la cuisine. Au Secours, Au Secours, j'aimerais un jus. Orange, mangue... fruit de la passion? C'est soporifique. Demande à Maria du Secours qu'elle fait pour toi.

Ça n'empêche pas que en général, tout le monde dans ma famille est de gauche. Les premiers livres que j'ai reçus de ma belle-mère étaient Meu pé de laranja lima et Capitães da Areia, que j'ai lu traduit et des années plus tard en portugais. Tous deux traitent des problèmes sociaux brésiliens, du racisme et de la lutte des classes. Dans la maison de mon père, quand tu arrives, il y a un mur plein de photos et du côté de moi enfant, la bouche pleine de chocolat, il y a deux portraits de Lula, un avec un cœur et une phrase: mon président éternel. C'est une pure provocation, pour être sûr que personne ne se sente à l'aise pour dire du mal du Parti des travailleurs à l'intérieur de cette maison suisse.

*Je ne suis l'esclave d'aucun maître
Mon paradis est ma forteresse
Mon Tuiuti, le quilombo de la favela
C'est la sentinelle de la libération*

*Frère aux yeux clairs ou de Guinée
Quelle sera ta valeur?
Pauvre article de marché
Seigneur, je n'ai pas ta foi et je n'ai pas ta couleur.
J'ai du sang rougeâtre
Le même qui suinte de la blessure
Ça montre que la vie se lamenta pour nous deux.
Mais il manque dans ta poitrine un coeur
A me donner l'esclavage et une assiette de haricots avec du riz
J'étais un mandiga, cambinda, haussá
J'étais un roi Egba prisonnier des chaînes
J'ai souffert dans les bras d'un contremaître
Je suis mort dans les champs de canne à sucre où se plantait des gens.*

*Pela luz do candeeiro
Liberte o cativo social*

Paraiso do Tuiuti desfila. Assisto o video no dia seguinte. Uma vez, por pequenos momentos, depois na sua totalidade, e depois de novo algumas partes. O pico é quando Michel Temer dança em cima de um carros alegóricos como vampiro neoliberalista. Na segunda passagem da escola, o passista que o interpretava teve que retirar a faixa presidencial. Com ou sem, não faz diferença. Todo mundo cantou junto.

Na Suíça ninguém canta. É bastante desconfortável, ninguém conhece as palavras. Essa coisa de cantar não existe como no Brasil. Essa palavra também, quilombo, não há tradução exacta. A palavra mais próxima seria marronnage, que em francês define a fuga, a evasão. É uma palavra que pode ser aplicada a animais que voltariam à natureza. O quilombo é uma zona livre, criada principalmente por escravos fugitivos e juntada por pessoas que fugiam da opressão colonial.

*Depois que o primeiro homem
Maravilhosamente pisou na lua
Eu me senti com direitos, com princípios
E dignidade de me libertar
Por isso, sem preconceito eu canto*

Algo que eu gosto no samba é que é mais um ritmo do que um passo. Se compreender o ritmo, pode acompanhar com os dedos. É mais como uma oscilação que te faz te entrar num fluxo, e não um resultado fechado, coreografado e rígido. Quando você canta, penso que é um pouco a mesma coisa, é algo que é trocado, ultra democrático. Me perguntei até que ponto uma canção deve pertencer-lhe para canta-la, e cheguei à conclusão que o facto de a interpretar é a fazer existir, apenas a deixar passar por si. Cantar é emprestar a sua voz a algo que lhe parece belo, não é um acto de fala mas um acto de transmissão.

*Num tempo
Página infeliz da nossa história
Passagem desbotada na memória
Das nossas novas gerações
Dormia
A nossa pátria-mãe tão distraída
Sem perceber que era subtraída
Em tenebrosas transações
Seus filhos
Erravam cegos pelo continente*

*Ê Calunga, ê! Ê Calunga!
Preto velho m'a dit
Preto velho m'a dit
Où vit la dame liberté
Il n'y a pas de fer ni de régisseur*

*Amparo du Rosaire à Benoît le Noir
Un cris fait peau du tambour
C'est sorti dans les nouvelles, avec des larmes écrit
Un rite, une lutte, un homme de couleur
Et donc quand la loi a été signée
Une lune étourdie a regardé les feux dans le ciel
L'Áurea faisant l'or du drapeau
Je suis allé prier à la cascade contre la bonté cruelle*

*Mon Dieu! Mon Dieu!
Si je pleure, ne le prends pas mal.
A la lumière de la lampe
Libère la servitude sociale*

Paraiso do Tuiuti défile. Je regarde la retranscription le jour d'après. Une fois, par petit moment, puis en entier, et encore certaines parties. Le pic c'est quand Michel Temer danse au sommet d'un char en vampire néolibéraliste. Au deuxième passage de l'école le danseur qui l'interprète a dû retirer le bandeau présidentielle. Avec où sans ça ne fait pas de différence. Tout le monde chante en reprenant les paroles.

En Suisse personne ne chante. C'est assez malaisant, personne ne connaît les paroles. Ce truc de chanter ça n'existe pas comme au Brésil. Ce mot aussi, quilombo, il n'y a pas de traduction exacte. Le mot le plus proche serait marronnage qui en français définit la fuite, l'échappé. C'est un mot qui peut s'appliquer à des animaux qui retournerait à l'état sauvage. Le quilombo c'est une zone libre, crée principalement par des esclaves échappés et rejoint pas des personnes fuyant l'oppression coloniale.

*Après que le premier homme
Merveilleusement a marché sur la lune
Je me sens avec des droits,
avec des principes
Et la dignité de me libérer
Pour ça, sans préjugé je chante*

Quelque chose qui me plaît avec la samba, c'est que c'est un rythme plus qu'un pas, si tu as compris le rythme, tu peux accompagner avec les doigts. C'est plus comme une oscillation qui te fait rentrer dans un flux, et

*Levavam pedras feito penitentes
Erguendo estranhas catedrais
E um dia afinal
Tinham o direito a uma alegria fugaz
Uma ofegante epidemia
Que se chamava carnaval*

O carnaval. Vai passar

Uma busca de leveza. É a utopia. O espectáculo de todos os excessos. Paraíso do Tuiuti defilha e passa do sublime ao horrível. Jean assiste, fascinado. Após transcrever os intercâmbios dos jornalistas, o gringo começou a recolher as letras de canções desde a ditadura, samba, rap, funk. *O bebado e o equilibrista, Pra não dizer que não falei das flores, Não foi Cabral*, tem muitas, e vai continuando. Ele gosta de dançar sobre elas. Le-las tem um efeito diferente.

E tragicómico. Duro, mas doce no mesmo tempo, alegre e ferido. O gringo ouve bastante MPB de jeito geral. Uma coisa que ele também segue muito são as piadas. Pode saber de todas as notícias brasileiras através dos memes e das sátiras, não precisa ler o jornal. As vezes, ele chora de rir. O cara já tentou partilhar com amigos na Suíça, mas muitas vezes não entendem, é rude de mais, ou alguns são muito baixas.

«Ninguém sabe onde acaba o medo derrotado e começa a alegria despreocupada. O inferno do carnaval é a terra que absorve e dá a luz; ele metamorfoseia-se frequentemente numa ornucópia, o espantalho – a morte – é uma mulher grávida; as várias deformidades: todas aquelas barrigas inchadas, narizes demasiado grandes, inchaços, etc., são indícios de gravidez ou virilidade. A vitória sobre a morte não é de modo algum a sua eliminação abstracta, é ao mesmo tempo o seu destroamento, a sua renovação, a sua transformação em alegria: o «inferno» explodiu e derramou-se numa ornucópia.»

Sub-presença do corpo, da sua realidade material, fétido, impressa de fluidos, gás, merda. Tudo isso descendo para a parte inferior do abdómen. O cavalo de Gargântua mijava e faz o rio transbordar, afogando um exército. Visceral.

*Toda noite é a mesma noite a vida é tão estreita
Nada de novo ao luar
Tudo mundo quer saber com quem você se deita
Nada pode prosperar*

pas un résultat fermé, chorégraphique et rigide. Quand tu chantes, je trouve que c'est un peu la même chose, c'est un truc qui s'échange, ultra démocratique. Je me suis demandé à quel point une chanson doit t'appartenir pour la chanter, et j'en suis venu à la conclusion que le fait de l'interpréter, c'était la faire exister, juste la laisser te traverser, chanter c'est prêter ta voix à quelque chose que tu trouves beau, ce n'est pas un acte de parole mais un acte de transmission.

*Il fut un temps,
Page malheureuse de notre histoire
Passage effacé de la mémoire
De nos nouvelles générations,
Dormait
Notre mère patrie tant distraite
Sans percevoir qu'elle était trahie
Par de ténébreuses transactions
Ses fils
Erraient aveugles sur le continent
Portaient des pierres comme des pénitents
Dressant d'étranges cathédrales
Et un jour, à la fin,
Ils avaient droit à une joie fugace
Une épidémie haletante
Qui s'appelait carnaval*

Le carnaval. Va passer

Quête pour la légèreté. C'est l'utopie. Le spectacle de tous les excès. Paraíso do Tuiuti defile et passe du sublime à l'horrible. Jean regarde fasciné. Après avoir retranscrit les échanges des journalistes, il a collectionné les paroles de chansons depuis la dictature, de samba, de rap, de funk. *O bebado e o equilibrista, pra não dizer que não falei das flores, não foi Cabral*, il y en pleins. Il aime bien danser dessus. Les lire ça fait un effet différents.

C'est tragicomique. Dur, mais doux en même temps, joyeux et grinçant. Le gringo écoute beaucoup de musique brésilienne populaire, MPB. Un truc que il aime beaucoup aussi, c'est les blagues. Tu peux faire toute l'actualité brésilienne à travers les mêmes et les satires, pas besoin de lire les nouvelles. Des fois il pleure de rire. Le mec a essayé de les partager avec des potes en Suisse, mais souvent ils ne comprennent pas, c'est trop cru, ou alors certaines sont très basses.

«Nul ne sait où finit la peur vaincue et où commence la gaieté insouciance. L'enfer du carnaval, c'est la terre qui absorbe et donne

*E domingo, é fevereiro
Futebol e carnaval
Nada muda, é tudo escuro
E até onde eu me lembro
Uma dor que é sempre igual*

Perfeitamente inútil. Vão. Quanto mais você tenta intelectualizar, mais você se afasta. Não é preciso dizer, é inerente. Felipe fala re-significar. Quando Jean lhe pergunta se gosta do carnaval, ele responde:

*Na verdade não, eu gosto de samba
O samba diz muito sobre a periferia, construção social e política
Samba diz muito sobre nós como povo.
Vivemos muitos períodos de grande opressão
Mas ser brasileiro é festejar e transformar
tristeza em grandes alegrias*

Felipe faz voguing. É uma pessoa magra, com olhos verde-azul, cabelo encaracolado castanho e pele escura. Quando dança, abre os seus lábios e os seu olhar se vai para uma outra realidade.

(Felipe) Carnaval é muito bom, é muito bom a energia do carnaval sabe? mas eu ainda prefiro a energia da ball room eu diria, sabe? porque... é, é extraordinário, você estar ali e você ver aqueles movimentos sabe? Você vê que alguém consegue contar uma historia, a sua própria historia com movimentos do seu corpo, e essa historias são historias de maioria de vez de dor, de agressão, mas elas são re-significadas, e ai elas te fazem vibrar com a transformação e a mutação que o corpo dela passou, entende? tipo, ela transforma isso.

Felipe caminha com o gringo na praia e há um mundo entre eles. Quase como se todo o oceano estivesse entre cada centímetro que os separava. Será que Jean compreende? Parece difícil, ele só imagina por empatia, ele não experimentou nada semelhante. O que acontece quando ele dança? Talvez para ambos seja o mesmo e eles se encontrem no mesmo lugar. Uma zona cinzenta onde se deixa de pensar e simplesmente flutua. É aquela coisa em comum que contém o Atlântico entre eles e limita ele a uma sombra em vez de um obstáculo, uma forma indistinta que ameaça a compreensão comum deles mas que, tomada num ângulo preciso, se aniquila.

le jour; il se métamorphose souvent en corne d'abondance, l'épouvantail – la mort – est une femme enceinte; les différentes difformités: tous ces ventres ballonnés, nez démesurés, bosses, etc., sont des indices de grossesse ou de virilité. La victoire sur la mort n'est nullement son élimination abstraite, c'est à la fois son détronement, sa rénovation, sa transformation en joie: l'«enfer» a explosé et s'est déversé en une corne d'abondance.

Sub-présence du corps, de sa réalité matérielle, fétide, empreinte de fluides, de gaz, de merde. Tout ça qui descend vers le bas ventre. Le cheval de Gargantua pisse et fait déborder le fleuve, noyant une armée. Viscéral.

*Toutes les nuits c'est la même nuit
La vie est tant étroite
Rien de nouveau au clair de lune
Tout le monde veut savoir
Avec qui tu couches
Rien ne peut prospérer
C'est dimanche, c'est février
Football et carnaval
Rien ne change, tout est obscur
Aussi loin que je me souviens
Une douleur qui est toujours la même*

Parfaitement inutile. Vain. Plus tu essaies d'intellectualiser la chose, et plus tu passes à côté. Ça n'a pas besoin d'être dit, ça fait partie inhérente. Felipe dit re-signifier. Quand Jean lui demande s'il aime le carnaval, il répond:

En vrai, non, j'aime la samba. La samba dit beaucoup sur la périphérie, construction sociale et politique. La samba dit beaucoup sur nous comme peuple. On a vécu beaucoup de période de grande oppression. Mais être brésilien c'est faire la fête et transformer la tristesse en grandes joies.

Felipe fait du voguing. C'est une personne fine, les yeux verts, les cheveux châtons et bouclés, la peau sombre. Quand il danse il entre-ouvre les lèvres et son regard part ailleurs.

(Felipe) Le carnaval c'est très bien, l'énergie du carnaval est très bien, t'sais? mais je préfère encore l'énergie de la ball room, je dirais, t'sais? parce que... c'est extraordinaire, tu es là et tu vois ces mouvements, tu sais?

Após o passeio o gringo caminha entre Vidigal e Leblon, passando de uma realidade para outra. É perigoso? Ele não sabe. A distância é pequena, mas é como os centímetros entre ele e Felipe. A profundidade da fenda não é mensurável. Muitas vezes ele finge não ver, mantém os olhos à frente e segue sem se questionar.

No beco escuro avança sem ver as armas no chão, segue em frente atrás de Felipe e cruza para a praça. No bar tudo é normal, a vista do Rio é incrível, é possível ver toda a praia de Ipanema e o Pão de Açúcar. Ninguém olha realmente para o adolescente com a camisa vermelha e preta do Flamengo, meio coberto com uma manta de impressão leopardo e com uma metralhadora pendurada sobre o ombro. O menino está com um grupo de jovens que estão rindo e bebendo cervejas. Na pequena mesa oposta, estão Jean, Felipe e Rodrigo. Rodrigo fica tenso, ele não tem nada para fazer lá e nunca teria vindo sem os outros dois. Felipe está em casa e vem todas as noites para ver o sol se pôr enquanto fuma um baseado. Jean não pensa no que deve ou não deve fazer mais, ele sente-se confortável no seu papel de turista idiota.

Na praia, compra uma canga por cinco vezes o seu valor e consegue ser enganado pela máquina de cartões, pagando, sem saber, uma fortuna. Orgulhoso proprietário da canga mais cara do mundo, Jean é um gringo realizado.

À noite, ele corre de Botafogo-Coca Cola até ao final da praia do Flamengo. Uma leve chuva cai sobre a cidade e ele passa pelos corpos cobertos de plástico que se encontram no gramado entre as linhas dos carros. É como se estivesse atravessando um necrotério ou uma cena de chacina num filme. Os figurantes no chão esperam que a chuva pare, cobertos com as suas lonas remendadas. O gringo atravessa a avenida do centro comercial, onde se encontra o emblema brilhante da firma americana que comprou parte do nome do bairro e da sua estação de metro. Ele percorre os corpos no chão sem saber se eles estão realmente vivos. Corre cada vez mais rápido na diagonal, passando gradualmente as diferentes linhas de trânsito. O ritmo acelera. O ar é úmido e quente, o som do mar sempre o mesmo. O corredor avança pelas manchas de luz dos postes no Aterro do Flamengo, desaparecendo na escuridão. Na sombra, ele torna-se simultaneamente

Tu vois que quelqu'un peut raconter une histoire, sa propre histoire avec les mouvements de son corps, et ces histoires sont le plus souvent des histoires de douleur, d'agression, mais elles sont re-signifiées, et ensuite elles te font vibrer avec la transformation et la mutation que leur corps a subies, tu comprends?

Felipe marche avec le gringo sur la plage et il y a un monde entre les deux. Presque comme si l'océan entier reposait entre chaque centimètre qui les séparait. Est-ce que Jean comprend? Ça paraît difficile, il ne fait qu'imaginer par empathie, il n'a rien vécu de similaire. Qu'est-ce qu'il se passe quand il danse lui? Peut-être que pour les deux c'est pareil et qu'ils se rejoignent au même endroit. Une zone grise où tu arrêtes de penser et où tu flottes juste. C'est ce truc en commun qui contient l'Atlantique entre eux et le limite à une ombre plus qu'un obstacle, une forme indistincte qui menace leur compréhension commune mais qui prise sous un angle précis s'annihile.

Après la balade le gringo marche entre Vidigal et Leblon, passant d'une réalité à une autre. Est-ce que c'est dangereux? Il ne sait pas trop. La distance est petite, mais c'est comme les centimètres entre lui et Felipe. La profondeur du fossé n'est pas mesurable. Souvent il fait semblant de ne pas voir, il garde les yeux devant lui et suis sans se poser de questions.

Dans la ruelle sombre il avance sans voir les armes à terre, il passe tout droit en suivant Felipe et traverse jusqu'à la place. Au bar tout est normal, la vue sur Rio est incroyable, on voit toute la plage d'Ipanema et le Pain de Sucre. Personne ne regarde vraiment l'adolescent avec sa chemise Flamengo rouge et noire, à moitié recouvert d'une couverture au motif léopard et qui a accroché à son épaule une mitraillette. Il est avec un groupe de jeunes qui rient en buvant des bières. A la petite table en face, il y a Jean, Felipe et Rodrigo. Rodrigo se crispe, il n'a rien à faire là et ne serait jamais venu sans les deux autres. Felipe est chez lui et vient tous les soirs voir le soleil se coucher en fumant un joint. Jean lui ne se pose plus la question de ce qu'il devait faire ou pas, il se conforte dans son rôle de touriste idiot.

A la plage, il achète un linge pour cinq fois le prix de sa valeur et réussit à se faire avoir

um alvo e um agressor potencial, joga-se um estranho jogo entre os caminhantes noturnos, cada um avaliando a perigosidade do outro. Quanto mais longe estiver da luz, mais desconfiado será.

Na chuva Jean não sabe realmente se está chorando ou não, ou se o seu corpo está a dissolver-se no ar por tanta fricção. Ele não sabe se esta parando de sentir ou se ele se torna em cada movimento que ele faz até não ser mais nada.

Julia Kristeva diz que existem dois tipos de estrangeiros, os ironistas e crentes. O gringo não sabe de que tipo é.

«Por um lado, aqueles que são consumidos pelo fosso entre o que já não é e o que nunca será: os seguidores do neutro, os partidários do vazio; endurecidos ou chorosos, mas sempre desiludidos; não necessariamente derrotistas, fazem muitas vezes os melhores ironistas. Por outro lado, aqueles que transcendem: nem antes nem agora, mas mais além, são estirados numa paixão nunca satisfeita, mas tenaz, para outra terra sempre prometida, a de uma profissão, de um amor, de uma criança, de uma glória. São crentes, que por vezes amadurecem em cepticos. «

O gringo corre e não sabe se corre consigo ou para fugir de si mesmo. Ele performa a sua própria diferença de tal forma que nunca está realmente presente, por isso não tem medo. A ambiguidade na proximidade que desenvolveu coloca-o na cena e, ao mesmo tempo, fora dela. Entre os corpos no grama-do, ele corre para o seu próprio bem-estar, nessa ideia de um culto de si mesmo onde cada indivíduo conta e merece conforto moderno; ele é a Coca-Cola que corre pelos cadáveres explorados que são o preço do consumo. A facilidade do seu corpo no espaço vem à custa de outros.

Os centímetros que contêm o oceano cedem, ele é levado. O gringo afunda-se, a cidade cospe de volta ao mar o brilhante logotipo da Coca-Cola que obstruía a visão do Cristo redentor. Engolido, depois cuspidor de volta, o corpo estrangeiro exausto encalha-se na praia que um dia tinha sido o paraíso.

*Minha cara autoridade, eu já não sei o que fazer
Com tanta violência eu sinto medo de viver
Pois moro na favela e sou muito desrespeitado*

avec la machine à carte, déboursant sans le savoir une fortune. Heureux possesseur de la canga la plus chère du monde, Jean est un gringo accompli.

Le soir, il court de Botafogo-Coca Cola jusqu'au final de la plage du Flamengo. Une pluie fine s'abat sur la ville et il court en dépassant les corps recouverts de plastique qui gisent sur les pelouses entre les lignes de voitures. C'est comme s'il traversait une morgue ou une scène de tuerie dans un film. Les figurants au sol attendent que la pluie s'arrête, recouverts de leurs bâches rapiécées. Le gringo traverse l'avenue depuis le centre commercial où siège l'emblème brillant de la firme américaine qui a racheté une partie du nom du quartier et de sa station de métro, et il court au milieu des corps au sol sans savoir s'ils sont vraiment vivants. Il court toujours plus vite en diagonale, passant progressivement les différentes lignes de circulation. Le rythme s'accélère. L'air est humide et chaud, le bruit de la mer toujours le même. Le jogger avance dans les taches de lumière des lampadaires du parc du Flamengo, il disparaît dans l'obscurité. Dans l'ombre, il devient autant cible qu'agresseur potentiel, un jeu étrange se joue entre les promeneurs nocturnes, chacun évaluant la dangerosité de l'autre. Plus tu es loin de la lumière, plus tu es suspect.

Sous la pluie Jean ne sait pas vraiment s'il pleure ou pas, ni si son corps se dissout dans l'air à force de tant de friction. Il ne sait pas s'il arrête de sentir ou s'il devient chaque mouvement jusqu'à n'être plus rien d'autre.

Julia Kristeva dit qu'il a deux sortes d'étrangers, les ironistes et les croyants, le gringo ne sait pas de quelle sorte il fait partie.

« D'une part, ceux qui se consomment dans l'écartement entre ce qui n'est plus et ce qui ne sera jamais: les adeptes du neutre, les partisans du vide; durcis ou larmoyants, mais toujours désillusionnée; pas forcément défaitistes, ils donnent souvent les meilleurs des ironistes. D'autre part, ceux qui transcendent: ni avant ni maintenant, mais au-delà, ils sont tendus dans une passion certes à jamais inassouvie, mais tenace, vers une autre terre toujours promise, celle d'un métier, d'un amour, d'un enfant, d'une gloire. Ce sont des croyants, qui mûrissent parfois en sceptiques. »

*A tristeza e alegria aqui caminham lado a lado
Eu faço uma oração para uma santa protetora
Mas sou interrompido à tiros de metralhadora
Enquanto os ricos moram numa casa grande e
bela*

*O pobre é humilhado, esculachado na favela
Já não aguento mais essa onda de violência
Só peço a autoridade um pouco mais de com-
petência*

*Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci,
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
Mas eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz,
feliz*

*Onde eu nasci,
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
Diversão hoje em dia não podemos nem pen-
sar*

*Pois até lá nos bailes, eles vem nos humilhar
Fica lá na praça que era tudo tão normal
Agora virou moda a violência no local
Pessoas inocentes que não tem nada a ver
Estão perdendo hoje o seu direito de viver
Nunca vi cartão postal que se destaque uma
favela*

*Só vejo paisagem muito linda e muito bela
Quem vai pro exterior da favela sente saudade
O gringo vem aqui e não conhece a realidade
Vai pra zona sul pra conhecer água de côco*

Sentado na praia, o turista desenha. Ele ouve a música ambiente, observa a roda do samba ao longe. Há coisas que não podem ser traduzidas, e o que está escondido na aparente leveza é uma delas. Se o Brasil devesse à humanidade uma principal herança cultural, seria a música. O hit é tocado na festa cool num porão, e todos dançam sem compreender a letra. Não importa, o que conta é a festa, a relação horizontal que a música cria.

Na avenida Marquês de Sapucaí, um grupo de dança ocupa na primeira parte do sambódromo. Filmam uma homenagem a Ludmila sobre *Mas que nada* do Jorge Bem. O carnaval é cancelado e o Rio funciona em câmara lenta. A mãe de um das bailarinas comenta o horário, nesta hora ela estaria se preparando pra o desfile, toda a rua seria transformada num estádio, cheio de gente preparando o espetáculo, e as bancadas construídas por Niemeyer estariam cheias de anúncios de patrocinadores. O desfile seria transmitido na televisão e visto em todo o Brasil. Isso sem o vírus, e talvez também sem o fato da Cidade do Samba, o espaço

Le gringo court et ne sait pas s'il court avec lui-même ou pour s'en échapper. Il performe sa propre différence de sorte à ne jamais être vraiment présent, il n'a donc pas peur. L'ambiguïté dans la proximité qu'il a développée le place dans la scène et tout à la fois en dehors. Parmi les corps au sol sur la pelouse, il court pour son propre bien être, dans cette idée d'un culte de soi où chaque individu compte et mérite le confort moderne; il est Coca-Cola traversant les cadavres exploités qui sont le prix de la consommation. L'aisance de son corps dans l'espace se fait au détriment d'autres.

Les centimètres qui contiennent l'océan cèdent, il est emporté par les flots. Le gringo coule, la ville recrachant à la mer le logo brillant de Coca-Cola qui entravait la vue sur le christ rédempteur. Avalé, puis recraché, le corps étranger épuisé s'échoue sur la plage de ce qui un jour avait été le paradis.

*Ma chère autorité, je ne sais plus quoi faire...
Avec tant de violence, j'ai peur de vivre
Car je vis dans la favela et on me manque de respect.*

*La tristesse et la joie marchent ici côte à côte
Je fais une prière à une sainte protectrice
Mais je suis interrompu par des tirs
de mitraillette.*

*Alors que les riches vivent dans une maison
grande et belle*

*Les pauvres sont humiliés, méprisés dans
la favela.*

*Je ne peux plus supporter cette vague
de violence.*

*Tout ce que je demande à l'autorité, c'est un
peu plus de compétence.*

*Tout ce que je veux, c'est être heureux
Me promener tranquillement dans la favela
où je suis né,
Et être fier
Et savoir que les pauvres ont leur place*

*Se divertir de nos jours, on ne peut même
plus y penser*

*Car même dans les bals, ils viennent nous
humilier...*

*Reste-là, sur la place où tout était
si normal.*

*Maintenant, la violence y est devenue
à la mode*

*Des personnes innocentes qui n'y ont rien fait
perdent aujourd'hui leur droit de vivre
Je n'ai jamais vu une carte postale qui met en
valeur une favela.*

criativo do carnaval do Rio, ter sido fechada pouco antes da pandemia devido às más condições do edifício e à sua perigosidade. Várias pessoas morreram electrocutadas trabalhando lá. A indústria do carnaval e televisual milionária não investe na sua infraestrutura básica, as bonanças permanecem bloqueadas no topo da pirâmide. As escolas de samba teriam certamente continuado a trabalhar mesmo sem um local adequado, com um salário miserável, engolindo o pó tóxico das gigantescas estátuas de espuma de poliestireno, cortadas dentro de enormes blocos e depois pintadas, parcialmente cobertas com tecidos brilhantes e lantejoulas para reflectir o máximo possível as luzes dos holofotes. Os temas escolhidos poderiam ter sido comissões vindas de fora, como *Caterina de Medici na corte dos tupinambôs e tabajères*, da escola Imperatriz Leopoldina, um desfile parcialmente financiado pela França, integrando na sua letra *Fraternité, Liberté*, um anúncio benevolente da relação franco-brasileira e dos zoológicos humanos que deu a Rousseau a ideia do bom selvagem.

Talvez a escolha tivesse sido bastante diferente e alguns dos enredos teriam sido sobre o extrativismo acerbo das multinacionais americanas e europeias, ou sobre a produção excessiva de carne, alimentada com soja e exportada para a Europa a preços baixos, enquanto vinte milhões de brasileiros sofrem de fome.

Os carros alegóricos poderiam ter representado vários séculos de exportações, aproveitando o brilho dos diamantes e do ouro e o vermelho ardente da madeira brasileira para tornar sublime cada detalhe da procição. Os corpos quase nus teriam dançado e cantado com sorrisos no rosto, o público teria cantado junto e as mídias internacionais teriam elogiado a mensagem política e descrito brevemente as críticas feitas através do espectáculo. O ponto teria passado quase despercebido, com espectadores estrangeiros olhando maravilhados para os sublimes carros alegóricos e balarinos, sem pensar muito nas suas fantasias mostrando todos os músculos dos seus corpos, como se eles próprios fossem peças de carne fresca facilmente vendáveis e perecíveis.

Os brasileiros de todas as classes teriam rido da piada e do cinismo profundo da proposta, encantados com a audácia e espantados

*Je ne vois que des paysages qui sont très beaux et très jolis.
Quiconque sort de la favela se sent nostalgique.
Le gringo vient ici et ne connaît pas la réalité.
Il va à la Zona Sul pour goûter de l'eau de coco.*

Assis sur la plage, le touriste dessine. Il écoute les musiques ambiantes, regarde la roda de samba au loin. Il y a des choses qui ne se traduisent pas, ce qui se cache dans la légèreté apparente en fait partie. Si le Brésil devait à l'humanité un patrimoine culturel majeur, ce serait la musique. Le hit passe à la soirée branchée dans une cave, et tout le monde danse sans comprendre les paroles. Ça n'a pas d'importance, ce qui compte, c'est la fête, le rapport horizontal que la musique crée.

Sur l'avenue de Marquês de Sapucaí, un groupe de danse squatte la première partie du sambadrome. Ils filment un hommage à Ludmila sur *Mas que nada* de Jorge Bem. Le carnaval est annulé et Rio fonctionne au ralenti. La mère d'une des danseuses commente l'horaire, à cette heure-ci elle serait en train de se préparer pour défiler, la rue entière serait transformée en stade, pleine de gens préparant le spectacle, et les gradins construits par Niemeyer seraient complétés des publicités des sponsors. Le défilé passerait à la télévision et serait regardé à travers tout le Brésil. Sans le virus, et peut-être aussi sans le fait que la Cidade do samba, l'espace de création du carnaval de Rio n'ait été fermée peut-être avant la pandémie dû aux mauvaises conditions du bâtiment et sa dangerosité, plusieurs personnes étant mortes au travail, entre autres électrocutées. L'industrie du carnaval et télévisuelle riche de millions n'investit pas dans son infrastructure de base, les mannes restent bloquées en haut de la pyramide. Les écoles de samba auraient sûrement continué à travailler même sans lieu adéquat, pour un salaire de misère, avalant les poussières toxiques des énormes statues de mousse polystyrène, découpées dans des blocs énormes puis peintes, recouvertes en partie de tissus brillants et de paillettes pour refléter au maximum la lumière des spots. Les thèmes choisis auraient pu être des commandes venues de l'étranger, telles que *Caterina de Médicis na corte dos tupinambôs e tabajères*, de l'école Imperatriz Leopoldina, défilé en partie financé par la France, intégrant dans ses paroles *Fraternité, Liberté*, publicité bienveillante

com a letra, a poesia subtil e delicada, violenta mas dançante.

Na casa de Águas de São Pedro, Maria do Carmo teria assistido ao desfile inteiro a partir da sala de estar, esmagada pelo calor. Ela teria rido tanto quanto teria chorado pelo seu país caído. O gringo teria partido como todos os anos após o carnaval, sem saber se realmente voltaria. No voo para casa, teria tocado MPB no seu telefone, ouvindo pela enésima vez a música que já conhece de cor. Ele teria fechado os olhos ao ouvir Clara Nunes, sem saber se devia dançar ou chorar, sempre desconfortável no seu meio, sem saber onde ficar, e trazendo de volta do outro lado do oceano apenas uma parte de si mesmo, sem saber se a outra teria ficado para trás ou se simplesmente teria sido enterrado na sua ilha natal, deixando-o sem nenhum pertença real.

Musica para acabar, cantada

*Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil
Um lamento triste
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativo
E de lá cantou
Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
No Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou
Fora a luta dos Inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou
E de guerra em paz
De paz em guerra
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar
Canta de dor
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
E ecoa noite e dia
É ensurdecedor
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador
Esse canto que devia
Ser um canto de alegria
Soa apenas
Como um soluçar de dor*

sur le rapport franco-brésilien et les zoos humains qui ont soufflé à Rousseau l'idée du bon sauvage.

Peut-être que le choix aurait été tout différent et que certains des thèmes auraient porté sur l'extractivisme acerbe des multinationales étasuniennes et européennes, ou sur la production démesurée de viande, nourrie au soja et exportée en Europe à bas prix alors que prêt de vingt millions de Brésiliens souffrent de la faim.

Les chars auraient pu représenter plusieurs siècles d'exportation, profitant du brillant des diamants et de l'or ainsi que du rouge incendiaire du bois brésil pour rendre sublime chaque détail du cortège. Les corps presque nus auraient dansé et chanté en souriant, le public aurait repris les paroles et les médias internationaux auraient salué la démarche politique et décrit de manière brève les critiques émis à travers le spectacle. Le propos serait passé presque inaperçu, les téléspectateurs étrangers regardant avec émerveillement les chars sublimes et les danseurs, sans réfléchir plus que ça à leurs costumes démontrant chaque muscle de leur corps, comme si eux-mêmes étaient des morceaux de chair fraîches facilement vendables et périssables. Les Brésiliens de toutes classes auraient ri de la blague et du cynisme profond de la proposition, ravis de l'audace et émerveillé par les paroles, poésie subtile et délicate, violente mais dansante.

Dans la maison de Aguas de Sao Pedro, Maria do Carmo aurait regardé tout le défilé depuis le salon, accablée par la chaleur. Elle aurait ri autant qu'elle aurait pleuré sur son pays déchu. Le gringo serait reparti comme chaque année après le carnaval, sans savoir s'il reviendrait vraiment. Sur le vol du retour, il aurait passé de la MPB sur son téléphone, réécoutant pour la énième fois des musiques qu'il connaît déjà par coeur. Il aurait fermé les yeux en écoutant Clara Nunes, sans savoir si danser ou pleurer, toujours inconfortable dans son entre-deux, ne sachant pas où se positionner, et ramenant de l'autre côté de l'océan à peine une partie de lui-même, sans savoir si l'autre serait restée sur place ou simplement enterrée sur son île d'origine, le laissant sans appartenance réelle.

Referências

Voices: Repórteres Globo, com cobertura exclusiva do concurso carnavalesco do Grupo A, comentando o desfile do Paraíso de Tuiuti 2018 e Felipe Gabriel Coelho Silva, excerto de uma conversa, Jean-Marie Fahy

Canções: *País Tropical* – Jorge Bem, *Rap da felicidade* – Cidinho e Doca, *Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?* – Claudio Russo, Moacyr Luz, Dona Zezé, Jurandir e Aníbal, enredo de samba de Paraíso de Tuiuti 2018, *Vai passar* – Chico Buarque, *Luz de Tieta* – Caetano Veloso, *Canto das três raças* – Clara Nunes

Citação: *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* – Mikhaïl Bakhtine, *Estrangeiros para nos mesmos* – Julia Kristeva

Références

Voix: Journalistes de Globo, possédant l'exclusivité sur la compétition du carnaval en groupe A, commentant le défilé de Paraíso de Tuiuti 2018 et Felipe Gabriel Coelho Silva, extrait d'une conversation, Jean-Marie Fahy

Chansons: *País Tropical* – Jorge Bem, *Rap da felicidade* – Cidinho e Doca, *Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?* – Claudio Russo, Moacyr Luz, Dona Zezé, Jurandir et Aníbal, thème de samba de Paraíso de Tuiuti 2018, *Vai passar* – Chico Buarque, traduction de Stéphane Poirson, *Luz de Tieta* – Caetano Veloso, *Canto das três raças* – Clara Nunes

Citation: *L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance* – Mikhaïl Bakhtine, *Etranger à nous-mêmes* – Julia Kristeva